



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**26, 27, 28 e 29 de dezembro de  
2014**

## Diário Catarinense

Cacau Menezes

"Tomaram conta"

Bar do Iega / Carvoeira / UFSC / Capitão Romualdo de Barros / Público universitário

### TOMARAM CONTA

Há até pouco tempo um bairro muito mais residencial (a única exceção era o Bar do Iega, frequentado também por moradores), a Carvoeira está fechando 2014 como o mais novo – e movimentado – point noturno de estudantes da vizinha UFSC. Dois bares voltados 100% para o público universitário abriram recentemente na Capitão Romualdo de Barros – e vivem lotados.

## Diário Catarinense

Retrospectiva 2014

"25/3 – Confronto na UFSC"

Confronto / UFSC / Maconha / PF / Estudantes / Florianópolis / Polícia Federal / Reitoria



## A Notícia

Política

"Acesso à educação"

Acesso / Educação superior / Santa Catarina / Unidades prisionais / Secretaria de Estado da Educação / Vestibular / UFSC / Escola de Educação de Jovens e Adultos / EJA / Complexo Penitenciário de Florianópolis / Meteorologia / Serviço Social / História



## A Notícia Notícias

“Presentes que Joinville quer para 2015”

Joinville / Presentes / 2015 / Duplicação da BR-280 / Casa Civil / Dilma Rousseff / BR-101 / São Francisco do Sul / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Univille / Avenida Santos Dumont / Trânsito / Plano Diretor / Infrasul / Arena Joinville / Futebol brasileiro / Corpo de Bombeiros / JEC

# PRESENTES que Joinville quer para 2015

“AN” aproveita a última semana do ano para recordar cinco demandas que deveriam ter avançado mais ao longo de 2014. Como é normal as esperanças se renovam a cada passagem de ano, fica a torcida para que até o próximo Natal as autoridades municipais, estaduais e federais possam presentear a comunidade com as soluções definitivas ou pelo menos o cumprimento dos prazos previstos pelos cronogramas de obras.

HASSAN FARIAS

hassan.souza@an.com.br

RODRIGO PHILIPPS



### DUPLICAÇÃO DA BR-280

O Norte do Estado sonha há anos com a duplicação da BR-280, sentimento que cresceu com a promessa da então ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, em 2008, de que a rodovia seria duplicada até o fim de 2010. De lá para cá passaram-se seis anos e as obras ainda nem começaram no trecho do lote 1, entre a BR-101 e São Francisco do Sul – nos outros dois lotes as obras estão em andamento. Para iniciar a duplicação no menor trecho ainda falta ser assinada a ordem de serviço, o que deve ocorrer no primeiro trimestre de 2015 após serem encaminhadas as desapropriações.

**PEUGEOT 208 ALLURE**

COM TETO PANORÂMICO  
+ VOLANTE ESPORTIVO COM COMANDO + ABS + AIRBAG DUPLO  
+ CENTRAL MULTIMÍDIA

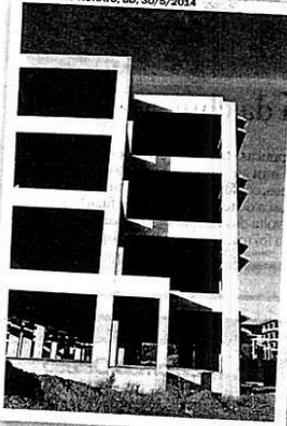
POR R\$ **595,00** MENSAGS. ÚLTIMO MÊS DE IPI REDUZIDO

Pedestre, use sua faixa.

**13** ANOS DE GARANTIA

**LA FONTAINE**  
IR E TÃO BOM QUANTO CHEGAR LA  
www.lafontaineveiculos.com.br  
JOINVILLE +55 5419-7777  
SÃO BENTO DO SUL - 47 3005-7100

GERMANO RORATO, BD, 30/5/2014



### UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Joinville foi inaugurada em agosto de 2009, na Univille. As obras do campus, em uma área de 1,2 milhão de metros quadrados, na BR-101, começaram em 2011. Mas estão paradas há um ano na fase de instalação de estrutura de concreto. Agora, a universidade trabalha em novos projetos com a empresa responsável pela construção e é possível que as obras recomencem no primeiro semestre de 2015. Apesar da demora para a estrutura física ficar pronta, a UFSC mantém cursos de engenharia na cidade desde 2009 – a primeira turma se formou em agosto. Eles estudam no prédio alugado pela universidade no bairro Santo Antônio. Ano que vem, serão oferecidas 400 vagas em oito cursos.



CLAUDIA BAARTSCH

### SANTOS DUMONT

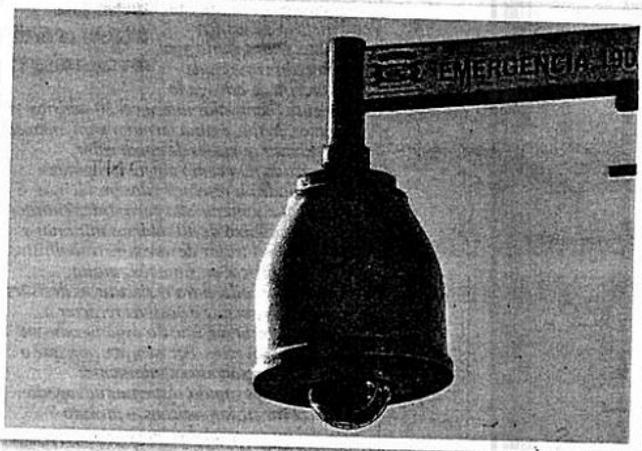
A duplicação da avenida Santos Dumont é uma das grandes obras previstas para desafogar o trânsito na região Norte da cidade, em uma das principais vias de acesso ao município. No planejamento, a duplicação da via existe desde o Plano Diretor de 1973, mas o projeto executivo foi construído apenas em 2008, tendo sido revisado em 2012 para a licitação das obras. Até agora, em 18 meses, foram concluídas apenas cerca de 6% das obras. Em outubro, a duplicação parou e a empreiteira pediu que o contrato fosse reajustado por causa dos sucessivos atrasos ocorridos nas obras por motivos alheios a ela. Na metade de novembro, o governo do Estado aceitou o pedido da Infrasul e os trabalhos devem ser retomados em janeiro.

FOTOS RODRIGO PHILIPPS



## ARENA JOINVILLE

O acesso à elite do futebol brasileiro e o título da Série B motivaram o poder público a agilizar a ampliação da Arena Joinville. O edital para aumentar a capacidade de público do estádio já foi lançado. Serão 1,6 mil novos lugares instalados sobre o fosso com recursos bancados pelo município. Quando as obras ficarem prontas, a Arena passará a contar com 17,7 mil lugares. As propostas serão abertas em 6 de fevereiro e a obra deve iniciar em março. Serão mais duas etapas para chegar a 22.645 lugares e a cobertura. No último dia 19, a Prefeitura também lançou o edital para aquisição de materiais e reforma do estádio. São 15.901 cadeiras plásticas tipo monobloco com encosto para as arquibancadas, além de obras de pintura interna e externa, impermeabilização e remodelação da estrutura hidrossanitária da Arena. A previsão é de que as obras comecem no final do primeiro trimestre de 2015. As novas cadeiras serão numeradas, conforme norma do Corpo de Bombeiros, e terão as cores do JEC.



## SEGURANÇA

Em 2015, estão previstas algumas ações que prometem melhorar a segurança em Joinville. A primeira delas é a instalação das novas câmeras de segurança na cidade, que ganhará 200 novos aparelhos, divididos em quatro lotes. As 50 primeiras eram para terem sido instaladas ainda neste ano, mas um impasse judicial não permitiu o cumprimento do prazo. Agora, a previsão é de que o primeiro lote entre em operação entre fevereiro em março. Também há a possibilidade de contratação de 242 policiais civis ainda no próximo ano. Isso porque a Justiça determinou ao governo do Estado a contratação de 29 delegados, 41 escrivães e 172 agentes para atuar na área de abrangência da Delegacia Regional de Joinville. O Estado tem um ano para cumprir a decisão, mas ainda há chance de recurso. Hoje, a Civil tem apenas 167 policiais. A projeção do governo estadual para 2015 é que, com os novos concursos públicos já autorizados ou que ainda serão executados, a cidade seja atendida proporcionalmente com efetivo tanto na Polícia Militar, quanto na Civil e nos Institutos-gerais de Perícia.

**AN**  
.com.br

- Qual o presente que você acha que Joinville deve ganhar em 2015.

## Notícias do Dia Cidade

“Produção nativa das abelhas sem ferrão”

Mel / Ratores / Abelhas / Canto do Moreira / Costa da Lagoa / Sítio Flor de Ouro / Própolis / Educação ambiental / Visitas guiadas / Mandaçaia / Jataí / Tujuba / Tubuna / Guaraipo mandurim / Produção nutricional e medicinal / Santa Catarina / Josefina Teiner / Laboratório de Abelhas / UFSC / Pedro Faria Gonçalves / Meliponicultura / Grande Florianópolis / Natureza / Índios / Polinização florestal / Iguaria / Gastronomia / Cosméticos / Enxames / Favos / Apicultura / Brasil / Universidade Federal de Santa Catarina / Nésio Fernandes de Medeiros / Faasc / Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina / Câmara Setorial do Mel / Ministério da Agricultura / Varrua / Antibióticos / Warwick Keer / Rio Grande do Sul / Congresso Internacional de Apicultura / Kiev / Ucrânia / Cidade das Abelhas / Centro de Ciência Agrárias / Afonso Orth / Ucad / Unidade de Conservação Ambiental Desterro

# Produção nativa das abelhas sem ferrão

**Especiaria da Ilha. Por ano,  
são extraídas 300 toneladas  
de mel em sítio de Ratores**

**EDSON ROSA**  
edson.rosa@ricsc.com.br

Em Ratores, quem caminha sem pressa pela trilha centenária entre o Canto do Moreira e a Costa da Lagoa logo percebe a gradual purificação do ar, a variada cantoria dos pássaros, o agradável aroma de flores coloridas e, se prestar atenção, o suave zumbido das abelhas. Milhares delas, de espécies variadas, nativas e sem ferrão, se multiplicam no Sítio Flor de Ouro, onde a produção artesanal de mel e própolis é consorciada com cultivo orgânico de hortaliças, legumes, frutas, temperos e chás.

São cultivados pouco mais de 10% da área total de 11 hectares, com trechos de mata atlântica em regeneração e muitas flores silvestres, utilizados também para educação ambiental e visitas guiadas. É o hábitat preferido dos enxames de mandaçaia, jataí, tujuba, tubuna, guaraipo mandurim e outras nove espécies nativas domesticadas para produção nutricional e medicinal de mel e própolis.

Originárias da mata brasileira, são cerca de 400 espécies identificadas em Santa Catarina. Pelo menos metade delas é encontrada nas matas da Ilha, segundo a professora Josefina Teiner, do

Laboratório de Abelhas da UFSC. Trata-se de universo ainda desconhecido que encanta, também, ao engenheiro agrônomo e produtor rural Pedro Faria Gonçalves, 32, um dos pioneiros na meliponicultura na Grande Florianópolis. Ele extrai em média 300 toneladas de mel por ano no sítio de Ratores.

“As abelhas formam o elo entre homem e natureza. Elas polinizam a mata e as flores que produzem o oxigênio para a humanidade respirar”, enfatiza o agrônomo Pedro. Parte da cultura popular herdada dos índios que habitavam as florestas brasileiras antes da colonização europeia, as abelhas nativas foram relegadas a partir da introdução das africanizadas, muito mais produtivas.

A falta de conhecimento sobre origem, hábitat, potencial e qualidades de subprodutos, segundo o agrônomo, é um dos entraves à criação das nativas em escala comercial. “O principal papel delas hoje é a polinização florestal e a conservação das próprias espécies, algumas em risco de extinção”, reforça o produtor. No Sítio Flor de Ouro, são 250 colmeias de 15 espécies, nove delas ainda em fase experimental, com produção anual de 300 toneladas e venda limitada no local, a R\$ 140 o quilo.

• Leia mais nas páginas 8 e 9

Nativas.  
Colmeia  
da espécie  
mandaçaia em  
plena produção  
no sítio Flor de  
Ouro, Ratores



MARKO SANTIAGO/ND



Natureza. Ao contrário dos favos da espécie africanizada, colmeias nativas produzem em pequenos potes de argila

# Sabores exclusivos nas cozinhas mais refinadas

**Iguaria. Mel de espécies silvestres é condimento para a alta gastronomia**

**A**limento *gourmet* e condimento indispensável para *chefs* de bom gosto, o mel das abelhas sem ferrão não é para se lambuzar, muito menos comer com pão. É produto refinado para ser adicionado a temperos de saladas, queijos e outros pratos finos. Produzido de forma artesanal em pequena escala, oferece sabores surpreendentes, únicos, que concentram o aroma das flores e árvores silvestres que predominam durante a polinização. No setor de cosméticos, é utilizado como hidratante da pele ou para os cabelos.

Os enxames se concentram em pequenas caixas de madeira divididas em dois andares – ninho e melgueira. A organização dos favos de criação é horizontal, ao contrário das africanizadas, e a produção, depositada em

pequenos potes dourados, de argila. "Por ser mais nobre e raro, o mel é mais caro que o convencional", explica Pedro Faria Gonçalves, pioneiro da meliponicultura na Grande Florianópolis.

As abelhas sem ferrão produzem mel com sabor e aroma próprios, características não relacionadas apenas à polinização. "Cada espécie usa enzimas específicas na produção", explica Pedro. Com 10 anos de experiência, o produtor observa outro fator comum nelas: "São sensíveis. O comportamento humano interfere no manejo".

O desafio da criação ecológica e sustentável, diz Pedro, é popularizar as abelhas silvestres e reintroduzi-las à cultura brasileira. Mesmo porque, entre os leigos elas podem, simplesmente, ser confundidas com belos mosquitos coloridos.

## Desinformação atrapalha

Não são só a pequena produção e o alto preço do mel que revelam universos opostos entre meliponicultura e apicultura. Há diferenças também nos tipos de caixas e equipamentos e no manejo para formação dos enxames. "Faltam informações e experiência em suporte técnico. Estamos desenvolvendo a cadeia produtiva por necessidade e paixão", confirma Pedro, que ministra cursos anuais na sede do sítio – o próximo está agendado para 17 e 18 de janeiro de 2015. "Muita coisa precisa ser pesquisada e aprimorada na meliponicultura. Ainda é uma atividade pouco conhecida", diz. Enquanto isso, a criação de abelhas africanizadas já é segmento econômico consolidado no Brasil, com pesquisas permanentes, evolução tecnológica e legislação específica.

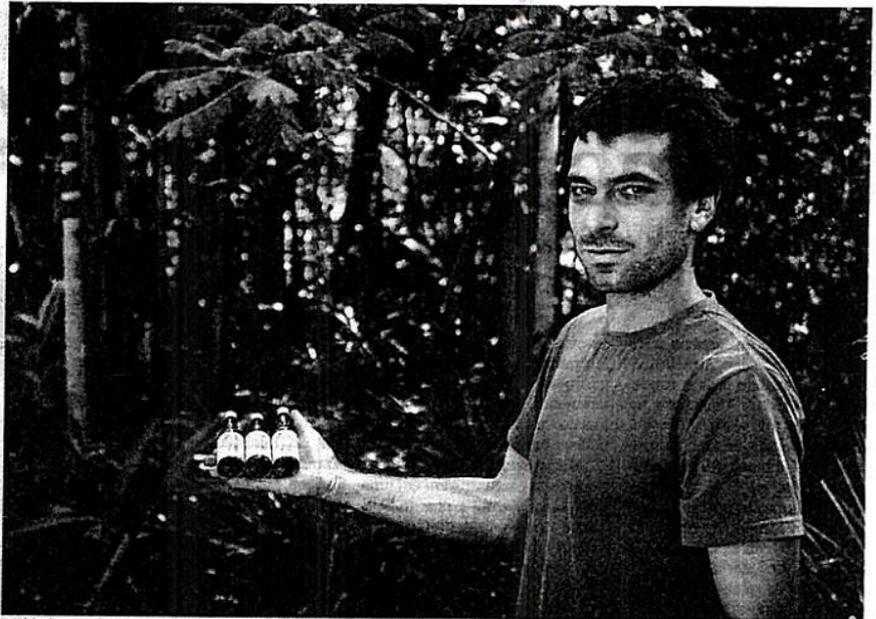
Criadas nos fundos do quintal ou em caixas presas a paredes de casa, como pequenas gaiolas, as abelhas nativas são mais rústicas e menos suscetíveis a doenças e perdas significativas de enxames. Seus principais predadores, pela ordem, são o próprio homem (queimadas, desmatamentos e agrotóxicos); a abelha irati limão, espécie que saqueia colmeias alheias para se alimentar de mel e geleia real; e a mosca forídeo, única das pragas que, segundo Pedro, pode ser eliminada com manejo adequado. Mesmo sem ferrão, algumas espécies nativas têm mecanismos próprios de defesa. A mandaçaia, por exemplo, quando alvoroçada, forma grupos que voam em volta do invasor, soltam aroma característico e mordiscam as partes mais sensíveis do corpo, como pálpebras. Mas dispensam os tradicionais trajes de apicultor.

## Imprescindíveis e ameaçadas

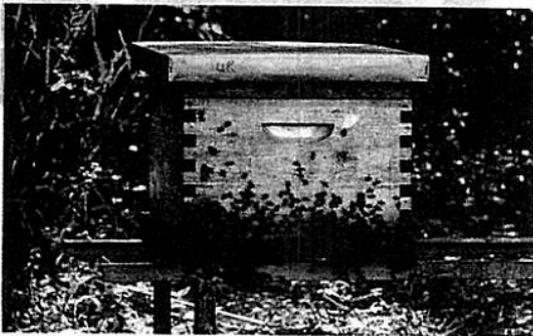
As que produzem mel são apenas as mais conhecidas. Existem milhares de outras espécies, algumas solitárias, as que alimentam apenas as próprias larvas. Outras, minúsculas e praticamente imperceptíveis. Todas são importantes na polinização e oxigenação do planeta, ou, como diz a professora Josefina Teiner, do Laboratório de Abelhas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), "as florestas não existiriam sem elas".

Mesmo assim, estão em extinção. Trata-se de fenômeno mundial, diz o técnico agrícola Nécio Fernandes de Medeiros, 59, presidente da Faasc (Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina) e da Câmara Setorial do Mel no Ministério da Agricultura. "No inverno de 2011 e 2012, por exemplo, houve perda de 100 mil colmeias, cerca de 40% do plantel", diz.

Entre as causas apontadas estão uso abusivo de agrotóxicos, chuvas mal distribuídas, manejo inadequado e surgimento de doenças. Das novas pragas, a mais temida é a "varrua", espécie de microcarapato introduzido no Brasil. "É um ácaro que suga o hemolinfa, fluido branco que faz o papel de sangue das abelhas", explica Nécio Medeiros. A recuperação nos anos seguintes é resultado do desenvolvimento tecnológico e da alimentação suplementar na entressafra com açúcar, néctar e proteína, e uso de produtos orgânicos no controle sanitário dos enxames.



Raridade. Produtor rural Pedro Gonçalves usa pequenas garrafas para envasar especiaria produzida em Ratones, Norte da Ilha



Recomeço. Apiário da Cidade das Abelhas é reutilizado para pesquisas

## CURIOSIDADES

- **Alimento e remédio indispensáveis para a sobrevivência das populações primitivas do Brasil, as abelhas nativas sem ferrão produzem pequenas quantidades de mel. Com menor concentração de açúcares e consistência mais líquida do que a convencional, das africanizadas, o produto é rico em antibióticos (inibinas), vitaminas e minerais.**
- **Além dos benefícios medicinais, o mel das abelhas nativas brasileiras é utilizado na culinária para compor pratos deliciosos, doces ou salgados, como molhos de saladas, patês, temperos para carnes, sucos e sobremesas. Resultados de rica composição de flores silvestres, sabor e aroma são incomuns.**
- **Em 1835, missões jesuítas introduziram abelhas da Europa na mata brasileira. Em 1955, o pesquisador Warwick Keer trouxe colmeias da África para pesquisas no Brasil. Fuga e cruzamento de enxames das duas espécies originaram as atuais africanizadas, domesticadas em Santa Catarina a partir de 1964.**
- **As abelhas indígenas também são essenciais para a perpetuação das florestas. São responsáveis por pelo menos 80% da polinização dos ecossistemas vegetais, mas a redução de seu hábitat por desmatamentos e queimadas mantém algumas espécies na lista dos animais ameaçados de extinção na mata atlântica.**
- **O mel destas abelhas sem ferrão sempre esteve presente na cultura indígena, e ainda hoje é utilizado na medicina popular e tradicional para tratamento de tosse, bronquite, resfriados, debilidade imunológica, fraqueza, catarata, queimaduras, cicatrização e restauração da flora intestinal, por exemplo.**



**Sítio Flor de Ouro**  
Trilha entre Canto do Moreira  
e Costa da Lagoa, Ratones  
Telefone: 48-9108 4766  
contato@flordeouro.com  
www.flordeouro.com  
www.facebook.com/sitio.flordeouro

**Para retirar enxames**  
Federação das Associações de  
Apicultores de Santa Catarina  
Rodovia Virgílio Várzea,  
2554, Saco Grande  
Telefone: 48-3238 1066

## Exemplo de tecnologia e manejo

Em 11% do território nacional, Santa Catarina extrai 12% da produção, ou seja, 6.000 toneladas por ano, e mantém a maior produtividade. Com o dobro do território, o Rio Grande do Sul atinge 8.000 toneladas anuais. Outra referência mundial é a qualidade do mel catarinense, primeiro colocado entre amostras de 84 países representados no Congresso Internacional de Apicultura, em 2013, em Kiev, Ucrânia. "Desenvolvimento tecnológico, expansão territorial e manejo adequado fazem a diferença", completa Nécio Medeiros.

Em Santa Catarina, o potencial está concentrado na área de transição entre o Planalto Serrano, o Litoral e o Nordeste, onde predominam montanhas, mata e pouca agricultura com agrotóxicos. "Abelha não gosta de chuva e vento, e está onde o trator não passa", simplifica Nécio Medeiros. Variação eólica, geografia irregular dos morros e urbanização crescente criam ambientes desfavoráveis nas matas da Ilha, onde é pequena a produção comercial.

## APICULTURA

### Brasil

45 mil toneladas/ano

10<sup>o</sup> produtor mundial

10<sup>o</sup> exportador mundial

Consumo: 180g per capita/ano

### Santa Catarina

6.000 toneladas/ano

12% da produção nacional

### Grande Florianópolis

300 toneladas/ano

## Cidade ressurge do abandono

Criada em 20 hectares na encosta do Saco Grande, em 1952, e desativada desde 2009, a Cidade das Abelhas começa a ressurgir. Não é mais a referência nacional em pesquisas e extensão – como nos 40 anos de existência do extinto Instituto de Apicultura de Santa Catarina –, mas quem penetra no velho bosque de eucaliptos sente novamente o indefectível aroma de mel. Repassada ao Centro de Ciências Agrárias da UFSC, em setembro de 2013, aos poucos o quadro de abandono de apiários e laboratórios começa a dar lugar a atividades de ensino de agronomia e aulas sobre a história Cidade das Abelhas.

A atividade prática consiste na análise do ciclo evolutivo nas colmeias, desde postura e formação dos ovos até o nascimento, base do conhecimento necessário para manejo comercial. Com eucaliptos cercados de flores silvestres, o lugar é perfeito para as aulas de biologia reprodutiva de plantas e polinização com o professor Afonso Orth, coordenador da reforma. Depois de pronta, a nova Cidade das Abelhas será anexada à Ucad (Unidade de Conservação Ambiental Desterro), área de mata nativa administrada pela UFSC no corredor ecológico dos morros de Cacupé, Saco Grande, Ratones e Costa da Lagoa.

## Notícias do Dia

### Plural

“Um governista inconformado”

Osni de Medeiros Régis / Celso Ramos / Príncipe Philip / Aeroporto Hercílio Luz / Livro / Procuradoria-Geral de Justiça / Florianópolis / Antonio Carlos Wolkmer / Cesar Luiz Pasold / Gunter Axt / Helen Crystine Corrêa Sanches / ARENA / Aliança Renovadora Nacional / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Ciências Jurídicas



Honras. Osni Régis (à dir.), cumprimentando o governador Celso Ramos e o príncipe Philip, da Inglaterra, em 1962, no aeroporto Hercílio Luz

# Um governista *inconformado*

**Na tribuna. Osni de Medeiros Régis deixou legado de probidade e apontou problemas durante o período militar**

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasdodia.com.br  
@pc\_ND

Um livro lançado no dia 12 deste mês, na sede da Procuradoria-geral de Justiça, em Florianópolis, fala da vida e da obra de um homem que se destacou no magistério, na advocacia e na política, mas que é pouco conhecido fora dos círculos acadêmicos e parlamentares de Santa Catarina. “Osni de Medeiros Régis: artigos e discursos (1955-1970)”, organizado por Antonio Carlos Wolkmer, Cesar Luiz Pasold, Gunter Axt e Helen Crystine Corrêa Sanches, mostra a trajetória de uma figura pública que dedicou boa parte da vida aos estudos e à docência, mas que, chamado pela política, exerceu funções importantes e deixou um legado de probidade e idealismo digno de louvores.

Na nota biográfica do livro, o professor e pesquisador Gunter Axt demonstra que Osni Régis (1917-1991) tinha ideias avançadas e que caminhou, durante muitos anos, no fio da navalha entre a situação a que pertencia, como deputado da antiga Arena (Aliança Renovadora Nacional), e a oposição manifestada nos pronunciamentos fei-

tos na tribuna. Ele foi deputado estadual e federal, prefeito de Lages, advogado e professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Seu nome batiza o plenário da Assembleia Legislativa e o plenário do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC, instituição que o homenageou com o título de Professor Emérito.

Entre as bandeiras e convicções que externava nos discursos e artigos estavam a defesa da reforma agrária, a erradicação dos latifúndios improdutivos, a crítica à corrupção nos governos militares e a adoção de uma política de preços mínimos para os produtos agrícolas. Na frente interna, também se preocupava com a baixa remuneração dos professores e policiais militares. Nos primeiros anos da ditadura, alertou sobre a ameaça tenocrática e criticou a política anti-inflacionária do governo Castelo Branco. “Parecia um deputado de oposição”, diz Axt. Isso lhe valeu a pecha de comunista e não faltaram palavras e gestos que mal escondiam a discriminação, nos planos público e privado, à linha de pensamento do tribuno que nasceu e morreu em Florianópolis. O livro é uma edição do Memorial do Ministério Público de Santa Catarina.

## Prefeitura sofre com Irineu

Osni Régis era o primogênito do segundo casamento de sua mãe, Júlia de Medeiros (nascida em Santo Amaro e casada em primeiras núpcias com o coronel Pedro Demoro, hoje nome de rua no bairro Estreito), com Clarimundo Régis, natural de São Miguel, em Biguaçu. Estudou em bons colégios, assim como os irmãos. Em 1936, passou no vestibular para o curso de direito e mais tarde lecionou na Escola Normal de Florianópolis, futuro Colégio Dias Velho. Em agosto de 1942, foi nomeado diretor do Instituto de Educação de Lages pelo interventor Nereu Ramos.

Nesta cidade, também constituiu banca de advocacia e foi eleito prefeito, em 1950, pelo PSD (Partido Social Democrático), que reuniu

o establishment administrativo do Estado Novo. Lages era o maior município catarinense, e ele teve dificuldades porque o governo estadual, nas mãos de Irineu Bornhausen, da UDN (União Democrática Nacional), não mandava dinheiro para as obras e projetos que planejou para a cidade. Mesmo assim, investiu no saneamento, no fornecimento de água e energia e na construção de moradias populares.

A professora Regina Iara Régis Dittrich, uma das filhas do tribuno, conta que um dos crimes nos quais o pai atuou foi o de um pistoleiro que descarregou a arma na vítima. As perfurações eram tantas que para contá-las (não havia medicina legal na cidade) foi preciso inserir ramos de capim em cada orifício.



Estudos. Na Faculdade de Direito de SC, onde se formou em 25 de maio de 1957

## Risco de intervenção no Estado

Dali para frente, a carreira política de Osni Régis decolou. Ele foi eleito deputado estadual em 1954 e voltou para Florianópolis, fixando-se antes no Estreito e depois na avenida Mauro Ramos, onde ainda hoje está localizada a biblioteca que leva o seu nome. Assumiu secretarias de Estado no governo de Celso Ramos. Eleito pela primeira vez em 1962, ficou até 1970 na Câmara dos Deputados, onde adotou uma postura de independência e sofreu o impacto moral do recrudescimento do regime, com o AI-5 e o fechamento do Congresso.

Régis chegou a ser cogitado para concorrer ao governo do Estado, mas o fato de haver se posicionado contra o governo militar em diferentes momentos criou a convicção de que seu nome não seria aceito em Brasília. Havia até o risco de uma intervenção federal em Santa Catarina caso ele ganhasse, e por isso ganhou força o nome de Ivo Silveira, que teve seu apoio e que acabou ganhando a última eleição direta para governador durante os anos da ditadura. Na busca da reeleição, em 1970, ele fracassou e encerrou a carreira política, voltando à atividade docente e à advocacia.

"Ele se sintonizava com uma consciência social já pulsante no seu tempo", diz Gunter Axt. "Infelizmente, vemos que essa receita não pôde ser até hoje efetivada. Isso mostra que a Nação enfrenta problemas recorrentes".



Família. Osni, a mulher Maria Helena e os filhos

## CURIOSIDADES

### Vida de Osni Régis

● Osni Régis costumava ir de ônibus para a Assembleia Legislativa, quando era deputado estadual, e nunca permitiu que um familiar usasse carro oficial, mesmo de carona, no período em que foi secretário de Estado.

● O Ibad (Instituto Brasileiro de Ação Democrática), organização anticomunista, difundiu o boato de que Régis era comunista. Sua mulher Maria Helena chegou a explicar a conhecidos, após as missas dominicais, que isso não fazia sentido.

● Em 1968, o deputado presidiu uma CPI na Câmara que investigou a questão dos direitos autorais de artistas brasileiros. Entre os depoentes estavam o apresentador de TV Flávio Cavalcanti e o produtor Nelson Motta.



Cerimônia. Osni, segundo à esq., e o professor de geografia Paulo Lago, à esq.



Oratória. Como secretário de Educação no governo Celso Ramos, Osni externava em discurso suas defesas, como a valorização dos professores

## Gunter Axt – Professor e historiador

**O que considera mais relevante na vida pessoal, profissional e política de Osni de Medeiros Régis, e qual é o seu principal legado?**

Seu principal legado, creio, repousa sobre uma trajetória de dedicação aos estudos jurídicos e à docência, com capacidade de transposição dessa rica experiência para a dinâmica da construção do espaço público. Na política, Osni foi um homem probo e idealista, mas também realista, que se empenhava na busca de composições viáveis. Era grande seu apego à democracia e o seu reconhecimento da importância do papel do Parlamento. Num contexto no qual avança o descrédito pela classe política, é um alento encontrar homens cuja história de militância no debate público, como intelectual, professor e político, seja edificante.

**Erudito, o deputado defendia posições que afrontavam o conservadorismo da sociedade brasileira e, portanto, da maioria da classe política, mas nunca apoiou abertamente as ideias da esquerda. Como encara essa postura?**

Ao mesmo tempo, Osni repudiava a reacio-

nária TFP, mas era contrário ao divórcio e defendia a forma da família tradicional. Ele achava legítima a presença de Francisco Julião, das Ligas Camponesas, na Câmara Federal, mas se opunha à mobilização dos chamados Grupo dos Onze. Não se sentia um político de esquerda, mas criticou os governos militares de dentro da própria Arena, partido governista, e em diversos

momentos abraçou causas que sensibilizavam o campo da esquerda. Ele criticava o imperialismo das grandes potências e os atravessadores na economia doméstica, mas não era infenso à propriedade privada. Creio que não é preciso ser um radical para se ter posições firmes. Aliás, penso que precisamos mais e mais de gente que, independentemente da sua postura ideológica, consiga conciliar coerência conceitual com a abertura ao diálogo com os diferentes.

**Em que posição ou legenda política**

**se enquadraria hoje Osni Régis caso fosse deputado, considerando o seu pensamento e as bandeiras que defendia quando atuou como homem público?**

É difícil dizer, porque há dezenas de partidos hoje em dia e poucos, talvez nenhum, possuem orientação ideológica clara e coerente com suas ações práticas, o que dificulta esse exercício de suposição. Ademais, partidos podem ser como muitos grandes jornais: liberais em política, conservadores em economia e revolucionários na cultura. Uma coisa é certa: duvido que Osni se sentisse confortável em partidos que abraçam discursos radicais ou se atolam em escândalos de corrupção. Ele era um nacionalista, palavra desprestigiada nos dias de hoje, tanto na

teoria, quanto na prática. E é bom lembrar que nacionalismo não é equivalente a ufanismo, atitude sempre irresponsável, ou a patriotismo, comportamento em geral in-

“  
Não se sentia um político de esquerda, mas criticou os governos militares de dentro da própria Arena, e em diversos momentos abraçou causas que sensibilizavam o campo da esquerda.”

tolerante e excludente.

## ENTREVISTA

**Acredita que nome de Osni Régis é devidamente reconhecido e valorizado pelas novas gerações? Neste sentido, este livro pode saldar uma dívida histórica com o tribuno, professor e parlamentar?**

Osni Régis está entre os parlamentares e juristas catarinenses mais reconhecidos pela memória, pois foi homenageado post mortem com o título de professor emérito da UFSC e seu nome batizou a biblioteca do Centro de Ciências Jurídicas da mesma instituição, bem como o plenário da Assembleia Legislativa. O que esse livro faz, graças a uma proposta de 2012 da Academia Catarinense de Letras Jurídicas ao Memorial do Ministério Público, é colaborar para o debate do personagem. Como o livro compila e reproduz fontes históricas, como ensaios acadêmicos e discursos proferidos no Parlamento, essa contribuição se dá de forma crítica. O importante é que existam acervos organizados para permitir reflexões sobre os indivíduos, as instituições e as forças sociais que construíram nosso patrimônio (cultural, político e econômico) da forma como ele é.

Notícias do Dia  
Plural  
"Historiadora irreverente"

Ensino / Sociedade Histórica Desterrense / SHD / Pauline Kisner / Florianópolis / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Colégio Caminho Feliz / São José / War Império Romano / Colonizadores de Catan / Furb / Universidade Regional de Blumenau / História

# Historiadora irreverente

**Ensino. Fundadora da Sociedade Histórica Desterrense, professora inova métodos em sala de aula**

MARCIANO DIOGO  
marciano.diego@noticiasdodia.com.br

Nenhuma aula é maçante com a professora Pauline Kisner, 29 anos. A educadora gaúcha, natural da cidade de Rio Grande, busca esquecer o quadro negro ao trabalhar com uma metodologia diferenciada na hora de ensinar história para os estudantes. Radicada na Ilha há 19 anos e fundadora da SHD (Sociedade Histórica Desterrense) – grupo de Florianópolis dedicado ao estudo da história dos séculos 16 a 19 e à promoção de eventos reconstrucionistas –, Pauline procura evidenciar a inexistência de uma verdade absoluta quando se trata de investigar a história da humanidade. "O discurso contido nos livros é relativo. Nossa história não é composta somente de grandes feitos e grandes homens. É necessário investigar a fundo e buscar um olhar diferente para compreender verdadeiramente as relações sociais", afirma a historiadora.

Filha de pai militar, a professora afirma que a rigidez imposta em sua educação destoa da liberdade criativa exercida por ela dentro das salas de aula.

"Formei-me em História pela UFSC [Universidade Federal de Santa Catarina] em 2008 e sai de uma sala de aula para entrar em outra", brinca Pauline, que atualmente leciona para alunos da 5ª a 8ª série do Colégio Caminho Feliz, em São José. A metodologia diferenciada exercida pela professora evidencia-se logo nas roupas de sua preferência. Pauline não somente veste roupas antigas para dar aulas específicas, como também as confecciona. "Me sinto mais confortável vestindo roupas de época. Costuro e faço a restauração de peças que encontro em brechós", conta a professora.

Além de usar vestimentas características, a historiadora utiliza objetos antigos para dar aulas. "Cada objeto é uma história. Gosto muito de trabalhar com documentação. Para mim, uma peça pode render muita pesquisa e ter muito valor histórico", confirma Pauline, que também leciona história com o auxílio de jogos de tabuleiro como War Império Romano e Colonizadores de Catan. "O retorno dos alunos é fantástico. E sou apaixonada pelo que faço. Para mim, o prazer está diretamente aliado ao trabalho", diz.

## História sinestésica

Casada há três anos com o cartunista Zambi, pós-graduada em tecnologia educacional pela Furb (Universidade Regional de Blumenau) e atualmente cursando a terceira fase da graduação em museologia pela UFSC, Pauline planeja utilizar sua segunda graduação para repensar as atividades dos museus da cidade. "Quero instrumentalizar mais e dar mais dinâmica a essas entidades", projeta a criativa historiadora. Entre a paixão por lecionar e o prazer por estudar e ensinar história, a professora revela um defeito. "Sou um pouco estressada e muito ansiosa. Mas,

para relaxar, procuro costurar minhas roupas", conta.

Quanto à SHD, grupo que fundou em 2010, Pauline gosta de ressaltar. "Reconstruímos os períodos históricos e realizamos pelo menos três encontros anuais com vestimentas a caráter do século 19. Vamos além da recreação histórica, queremos fazer com que as pessoas se interessem e pesquisem a história", conclui a professora.

Conheça mais a Sociedade Histórica Desterrense e saiba como fazer parte do grupo por meio do site <http://shdesterrense.wordpress.com>.



### JOGOS

Pauline também usa com os alunos jogos como o War Império Romano e Colonizadores de Catan

A caráter. Pauline Kisner gosta de dar aulas vestindo roupas de época



per  
fil

## Diário Catarinense - Estela Benetti "Tecnologia que cresce acima da média"

Tecnologia / Teltec Solutions / Florianópolis / UFSC / Rafael de Araújo Silva / Glauco Brites Ramos / Internet / Diego Ramos / Daniel Heller / Educação / Justiça / Saúde / Associação Catarinense de Tecnologia / Brasília / Curitiba / Recife / IEL / Federação das Indústrias / Fiesc / Finep / TI

### TECNOLOGIA QUE CRESCE ACIMA DA MÉDIA



ENTRE AS EMPRESAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM RITMO ACIMA DA MÉDIA NACIONAL ESTÁ A TELTEC SOLUTIONS, DE FLORIANÓPOLIS, QUE CRESCEU 27% ESTE ANO ENQUANTO O SETOR AVANÇOU CERCA DE 9%. A COMPANHIA, QUE TEM À FRENTE QUATRO ENGENHEIROS GRADUADOS PELA UFSC, FECHA O ANO COM FATURAMENTO DE R\$ 76 MILHÕES. AVANÇA EM SOLUÇÕES PARA OS SETORES DE EDUCAÇÃO, JUSTIÇA E SAÚDE, INFORMA O DIRETOR TÉCNICO RAFAEL DE ARAÚJO SILVA (FOTO).

#### Como surgiu a Teltec e em que setores ela atua?

Rafael de Araújo Silva – A empresa surgiu em 1991 com foco em telemática. Foi fundada pelo engenheiro eletricitista graduado pela UFSC Glauco Brites Ramos, que hoje é o presidente do conselho da empresa. Em 1999, com a privatização da telefonia e avanço da internet, foi transformada em Teltec Network. Mais tarde, o filho do Glauco, o Diego Ramos, também engenheiro eletricitista da UFSC veio trabalhar com o pai e convidou mais dois colegas, eu e o Daniel Heller. Hoje Diego é o diretor executivo, eu sou o diretor de tecnologia e Heller cuida do segmento de saúde. Ano passado, o nome mudou para Teltec Solutions. A empresa é uma integradora de soluções de tecnologia que atua principalmente em educação, justiça e saúde em todo o país.

#### Quanto a companhia cresceu nos últimos anos?

Araújo – Em 2011, faturávamos R\$ 20 milhões e nosso objeto era dobrar de tamanho. Em dois anos dobramos e em 2014 crescemos 27%, chegando a R\$ 76 milhões. Projetamos R\$ 105 milhões para o ano que vem. Nossa expansão, este ano, foi três vezes mais do que a média nacional do setor, que vai fechar com cerca de 9%. Em SC, segundo a Associação Catarinense de Tecnologia, a expansão será de 15%.

#### Como a Teltec atua?

Araújo – O negócio da Teltec é buscar soluções mundiais que sejam líderes de mercado e trazer

isso para o Estado e o país. Projetamos e implantamos redes de dados e voz, soluções de virtualização, cloud computing, armazenamento e segurança. Temos 80 colaboradores, sede em Florianópolis e filiais em Brasília, Curitiba e Recife. Temos parcerias com players mundiais como a Cisco, HP, Axis, NetApp e Amazon.

#### Como vocês atuam no setor de educação?

Araújo – Atualmente, 70% do nosso faturamento vêm de soluções para educação. O Brasil vive um grande boom no setor, com investimentos em redes de internet e outras tecnologias. A gente surfou a onda da educação. Hoje, muito além da educação, temos um programa dentro da Teltec de formação dos professores para o uso da tecnologia nas salas de aula. O objetivo é fazer a sala migrar do modelo antigo de giz e quadro negro para lousa digital, tablet e wi-fi. Assim, mesmo fora da sala de aula, o aluno pode acompanhar o conteúdo.

#### Como a tecnologia pode colaborar mais no avanço do setor privado e de governos?

Araújo – Temos muitas empresas em Santa Catarina que usam soluções de ponta e, com isso, obtêm melhores resultados nos seus setores. Mas acredito que pequenas e médias empresas poderiam avançar muito mais. Os governos também. Na vertical de saúde que estamos trabalhando, entre as soluções, estão controles digitais, fim de filas e tecnologias voltadas à prevenção da saúde.

“

Temos um programa dentro da Teltec de formação dos professores para o uso da tecnologia nas salas de aula. O objetivo é fazer a sala migrar do modelo antigo de giz e quadro negro para lousa digital, tablet e wi-fi.

RAFAEL DE ARAÚJO SILVA

diretor de tecnologia da Teltec Solutions

#### E na área de inovação, o que a Teltec está fazendo?

Araújo – Nossa estratégia é ter um escritório de inovação. O projeto está sendo desenvolvido com assessoria do IEL, da Federação das Indústrias (Fiesc), dentro do programa Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação (Nagi), subsidiado pela Finep. Nosso plano é mostrar que a inovação em TI pode ajudar muito a impulsionar indústrias. Vamos ter um time independente para esse novo escritório.

#### Qual é a principal aposta da Teltec para o futuro?

Araújo – A gente acredita muito nas soluções em nuvem. Hoje a Teltec está toda na nuvem, nossa estrutura de produção, CRM e dados. Isso reduziu em 35% o nosso custo de TI. A gente ficou muito otimista com os resultados. Levando isso ao mercado está sendo muito promissor.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 29/12/2014

[MEC irá preparar 40 mil conselheiros escolares em 2015](#)

[Fundadora da Sociedade Histórica Desterrense, professora Pauline Kisner inova métodos de ensino](#)

[Retrospectiva 2014: Um ano de fortalecimento do Direito Civil](#)

[Tecnologia que cresce acima da média](#)

[Confira quais são os presentes que Joinville quer para 2015](#)

[Barcos sob o sol](#)